

BANRISUL - I

Fetrafi-RS fez uma análise do PAI

Na segunda-feira, 20/01, a Fetrafi-RS (Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras do Rio Grande do Sul) divulgou, na sua página na Internet, www.fetrafi.org.br, uma análise do PAI (Plano de Aposentadoria Incentivada) que foi lançado na semana passada pelo Banrisul. Para a Fetrafi-RS, o programa “É extremamente injusto, porque concede um valor

insignificante para ‘mandar embora’ colegas que destinaram inteiramente a sua vida profissional ao banco”.

A Fetrafi critica ainda a pretensão do Banrisul ao lançar o PAI, que é a de fazer com que “a quase totalidade do valor do ‘incentivo’ (90%) seja destinada à quitação de verbas salariais que ele compõe, e que não foram pagas pelo banco no momento oportuno”.

BANRISUL - II

Fetrafi-RS contesta tentativa do banco de dar quitação a verbas salariais

Para a Fetrafi-RS, o PAI “contraria princípios jurídicos do Direito do Trabalho” ao exigir que os trabalhadores deem “quitação a verbas salariais que não compõem o benefício” do programa. Isto impediria o funcionário de cobrar, mesmo judicialmente, verbas que não tenha recebido ou que o banco tenha pago a menor.

Diante dessa tentativa do banco, a Fetrafi sugeriu aos Sindicatos a inserção da seguinte ressalva no Termo de Rescisão Contratual:

“O Sindicato RESSALVA EXPRESSAMENTE a impossibilidade de efeito liberatório em relação à verba salarial (discriminar as verbas), constante deste Termo de Rescisão Contratual, tendo em vista que o valor nele previsto não condiz, nem longinquamente com o direito real do/a empregado/a”.

Com tal ressalva, garante a Fetrafi, “o máximo que o banco poderá conseguir na Justiça é a quitação do valor recebido, e não da ‘verba salarial’ que conste na rescisão”.

CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

Você sabia que a CCT garante à categoria bancária um piso salarial?

A Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária brasileira foi conquistada há mais de 21 anos, em 1992. E um dos direitos consagrados na CCT é o piso salarial da categoria, garantido pela Cláusula 2ª-Salário de Ingresso da Convenção Coletiva de Trabalho 2013/2014, cujo texto, resumido, é o seguinte:

Durante a vigência desta Convenção, para a jornada de 6 horas, nenhum bancário poderá ser admitido com salário inferior aos seguintes valores:

- Pessoal de Portaria, Contínuos e Serventes: R\$ 1.048,91;
- Pessoal de Escritório: R\$ 1.503,32;
- Tesoureiros, Caixas e outros

empregados de Tesouraria, que efetuam pagamentos ou recebimentos: R\$ 1.503,32;

Após 90 dias de trabalho, como rege a cláusula 3ª da CCT, os valores acima são majorados. Como afirmamos no C&N anterior, a CCT dos bancários tem abrangência nacional. Sem dúvida, um grande trunfo, uma grande conquista da categoria bancária, pois, se você quiser se transferir para a Bahia, por exemplo, tem a garantia de que lá vai ganhar piso igual ao daqui.

A íntegra da cláusula 2ª da CCT você confere no site do SEEB-PF, www.bancariospassofundo.org.br, seção Acordos & Convenções.

DE OLHO NA MÍDIA

Ucrânia: informações retratam a realidade?

As informações que os órgãos da mídia hegemônica nos trazem sobre a Ucrânia tentam nos convencer de que o povo ucraniano deseja o ingresso na União Européia e somente o governo não o quer. Será esta a realidade no país que tem extensa fronteira com a Rússia? O sociólogo estadunidense, James Petras, discorda. Confira na matéria abaixo.

UCRÂNIA

O que se passa nesse país do leste europeu

Em entrevista concedida ainda no início de dezembro/2013, James Petras traça um panorama do que está realmente a acontecer na Ucrânia:

“É um jogo duplo o que estão jogando os países ocidentais [na Ucrânia] como fizeram em outros contextos, com outros países. Mobilizam a população com ilusões de prosperidade e depois quando terminam é demasiado tarde; sobram grandes taxas de desemprego, grandes extensões de terra nas mãos das multinacionais agroindustriais e à população resta a única saída de ir embora do país para buscar trabalho em outras partes.”

“Se a Ucrânia entra na UE vai perder muitas coisas, vai afetar de forma muito negativa todo o setor da pequena e média indústria, caindo na mesma arapuca em que se meteu agora o sul europeu. Ou seja, vai repetir a experiência de Portugal, Espanha, Grécia e os outros países afetados, porque não está em condições de competir com a Alemanha, França, etc.”

A íntegra da entrevista de Petras pode ser lida acessando o link <http://www.rebellion.org/noticia.php?id=177679>.

PIADINHA

O que a alga disse pro namorado? Resposta: Vamos fazer algo?